

INSERÇÃO DA LITERATURA NO ENSINO NÃO-FORMAL DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

INSERTION OF LITERATURE IN NON- FORMAL EDUCATION MORE EDUCATION PROGRAM

Ray S. Santos¹
Camila F. Carvalho²

RESUMO:

A educação tem como um dos principais objetivos auxiliar os indivíduos na formação crítica, cognitiva e social. Ao trabalhar a Literatura nas atividades escolares, os alunos exercitam sua capacidade de interpretação e de conexão com todos os conteúdos, já que é interdisciplinar. Para a consumação deste estudo, uma pesquisa foi realizada por meio de observação e aplicação de questionários a alunos e monitores do programa Mais Educação do colégio da rede pública de um município do interior da Bahia. Logo, o presente artigo objetiva identificar a importância que a literatura pode contribuir no processo de formação crítica das crianças e jovens.

PALAVRAS CHAVE: Ensino; Literatura; Aprendizagem; Educação; Linguagem.

ABSTRACT:

Education has as one of the main objectives to help individuals in the critical training, cognitive and social . When working Literature in school activities, students exercise their interpretation and connection capacity with all content, since it is interdisciplinary. For the completion of this study, a survey was conducted through observation and questionnaires to students and monitors More Education program of the college from public a Bahia within the municipality. Therefore, this article aims to identify the importance of literature can contribute to the process of critical education of children and youth.

KEYWORDS: Education; Literature; Learning; Education; Language.

“Literatura é vida que pulsa incessantemente”

¹ Graduando em Letras, 7º período, na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Ages, ray.lettras@hotmail.com.

² Graduando em Letras, 7º período, na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Ages, camiladdd2010@hotmail.com

1 Introdução

As crianças e jovens necessitam, já no início dos seus estudos, compreender os mais diversos textos e linguagens, pois eles auxiliam no desenvolvimento cognitivo, como também, na formação crítica do sujeito. Pois, os educandos que possuem uma visão de mundo ampla, conseguem analisar, compreender e argumentar a respeito dos discursos existentes em seu âmbito escolar e comunidade, ou seja, na sociedade. A Literatura é um dos caminhos que leva o homem ao conhecimento do *eu* e do mundo. Assim, não buscaremos conceituar a Literatura e sim em compreender a sua importância na formação do sujeito crítico e, conseqüentemente, para construção de jovens leitores.

A Literatura é a palavra do homem. Ela sensibiliza as pessoas, engrandece a alma, dá ênfase à existência humana. O homem conhece a si próprio e o mundo. Os textos promovem o encontro do homem com o mundo. Logo, é de extrema importância na formação do indivíduo. O hábito de ler, questionar e relacionar diferentes assuntos, desperta o senso crítico, auxilia no desenvolvimento cognitivo e, conseqüentemente, na aprendizagem.

Para a realização desse trabalho, de caráter teórico, a fim de (re)construção de conhecimentos, de início foi realizada uma pesquisa etnográfica, empregando uma interpelação qualitativa em um Colégio da rede municipal de um município da Bahia. Pois, esse tem como principal objetivo, identificar a importância que a literatura pode contribuir no processo de formação crítica das crianças e jovens, direcionada à inserção da Literatura no programa Mais Educação.

O dispositivo de coleta de dados foi realizado por intermédio de observação e aplicação de questionários, contendo 10 perguntas para os alunos, 13 indagações para os monitores e para a diretora do colégio, com intuito de apontar a importância da Literatura no ensino

dos conteúdos sistematizados, e diagnosticar se os mesmos conhecem e vivenciam a Literatura.

2.1 A educação não-formal

A educação compreende os processos de ensinar e aprender. Pode-se dizer que ela auxilia de maneira direta no desenvolvimento cognitivo, auxiliando na formação da moral do indivíduo. Além disso, é a transmissão de cultura, ocorrendo assim, de maneira sistemática, acontece na escola, e assistemática, desenvolve-se em contato com a comunidade. Logo, a transmissão e reconstrução de ideias e culturas pode acontecer tanto no âmbito escolar, quanto no dia-a-dia, nas convivências com a família e comunidade.

Adentrando numa perspectiva educacional, compreende-se que o ato de educar precisa ter como um dos principais objetivos, promover transformações significativas nas pessoas e sociedade, bem como, auxiliar no desenvolvimento social e cognitivo das crianças. Segundo Gadotti (2012), a educação há para mudar as pessoas, torná-las cidadãs. Assim, a educação não-formal, que está inserida em todas as classes sociais, está ligada à formação para a cidadania, num ambiente novo e diferente do espaço escolar. Enquanto a educação formal debruça-se a transmitir e perpetuar os conhecimentos sistematizados.

Dessa forma, o educador social deve ir em busca de novos saberes, ter uma boa formação, uma vez que, ele não é apenas um transmissor, mas sim, mediador dos conteúdos. Assim, “*o principal instrumento de trabalho do educador social é o diálogo*” (Fernandes, Gohn, 2007, p. 15), do mesmo modo, “*ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção.*” (Freire, 2011, p. 24).

Nesse contexto, analisa-se que a comunidade é formada por um conjunto de pessoas que partilham a mesma cultura. Contudo, nem

sempre pertencem à mesma classe social, havendo assim, desigualdades, principalmente no acesso à educação sistematizada, a educação-formal. Faz-se necessário afirmar que, na educação não-formal, está inclusa a educação comunitária, que conforme Gadotti (2012), ajuda a fortalecer os laços de solidariedade, no momento que ela é inclusiva, é para todos.

2.2 O programa Mais Educação

Por meio das políticas públicas, o Estado cria propostas para atender as necessidades e demanda da sociedade. Conforme Eyng (2007), a Constituição Federal, o PNE e a LDB, regularizam e definem, por intermédio das políticas educacionais, as metas para níveis e etapas da educação, como por exemplo, determina a base comum do currículo escolar, da mesma maneira que cria programas educacionais como o ProUni (Programa Universidade para todos), que concede bolsas de estudos a estudantes de graduação em Faculdades/Universidade privadas de ensino superior e o Mais Educação, que visa melhorar o desempenho escolar dos educandos, ao passo que aumenta o tempo de permanência dos alunos nas escolas.

De acordo com o site do MEC (2014), com intuito de promover uma educação efetiva para todos os brasileiros, há as políticas educacionais, propostas que visam o atendimento das necessidades de toda a sociedade. Assim, o governo, estabelecem metas e objetivos a serem alcançados em todas as escolas do território nacional.

Dentre vários projetos, há o Mais Educação, que compõe as ações do PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação, foi estabelecido pela Portaria Interministerial 17/2007, bem como, pelo Decreto Presidencial 7083/2010 (Brasil, 2015). O programa surgiu com a perspectiva de diminuir as desigualdades educacionais e, conseqüentemente, as sócias; ao ter como uma das principais metas, atender alunos que apresentam defasagem no aprendizado, e assim,

melhorar quantitativa e qualificadamente o desempenho dos estudante na escola.

Ainda de acordo com o site do MEC, essa estratégia promove o acesso das crianças a novos meios de aprendizagem em diversas atividades organizadas em macrocampos, são eles: Acompanhamento Pedagógico; Comunicação e Uso de Mídias; Cultura Digital; Cultura e Artes; Direitos Humanos em Educação; Educação Ambiental; Educação Econômica; Esporte e Lazer; Investigação no Campo das Ciências da Natureza, e Promoção da Saúde.

Por meio de atividades e oficinas, os educandos, no contraturno, são induzidos a realizarem às mais diversas tarefas que desenvolvam sua criatividade e prazer em estudar. Por meio das aulas de Artes, os discentes fazem artesanatos, pinturas; enquanto no Esporte e Lazer, praticam exercício físicos. Todas as atividades propostas pelo programa, possui o objetivo de auxiliar no desenvolvimento físico e psicológico das crianças, melhorando assim, seu desempenho escolar.

2.3 Breve olhar sobre a Literatura

É por meio da linguagem que toda uma comunidade expressa seus anseios. A linguagem é a identidade de um povo. Em sua manifestação literária, a ela difundi a essência do homem, seu eu, o seu inconsciente, por intermédio da liberdade que lhe é concedida. A Literatura, conforme Paz (2002), diz o indizível; é o ponto de ligação entre o homem e o mundo.

Dessa forma, a arte é a ponte que liga o mundo interior com o exterior; somente ela pode representar os sentimentos com fidelidade, porque ela é bela. Segundo Samuel (2002), o belo é o natural, o puro, o inalcançável, sendo que a arte é a única a conseguir aproximar-se do seu encanto.

No entrelace e jogo de palavras que lhe é construído, cada ser cria uma interpretação pessoal, permitindo viver e viajar em um mundo próprio em que as regras inflexíveis da vida cotidiana são quebradas. Logo, liberta o leitor do tempo e do espaço, do certo e do errado, pois a Literatura é tudo, é o leve, o pesado, o inimaginável. Segundo Candido (2002), a Literatura é as fantasias do mundo. Transforma o homem, deixa-o mais humano, já que proporciona o contato com novos mundos. Há a quebra de realidades. Portanto, falar em Literatura não é apenas dialogar a respeito dos livros e suas respectivas histórias; é mais além, ou seja, é poder flutuar na imaginação: desenhar, conhecer novos mundos, fazer artesanatos, refletir a cerca das suas próprias histórias, tal como dos acontecimentos da realidade; é usar a linguagem em todas as suas manifestações.

2.4 a Literatura e à aprendizagem

Pensando numa aprendizagem significativa e que desperte a criticidade, como também, a criatividade dos alunos, é de suma importância a integração da Literatura no ensino dos conteúdos sistematizados. Conforme Bock (2002), são os novos contatos e estímulos com o mundo que propiciará o aluno a adquirir uma nova aprendizagem. Assim, é por meio da literatura que o aluno entra em contato com o mundo, com a sensibilidade, a perspicácia, a fantasia. As obras literárias movimentam o mundo, movimentam as mentes humanas. Por tanto, segundo Zilberman (2010), aprender a ler significa a colocação das crianças, jovens e adultos em um mundo completamente novo. É importante saber que, conforme Martins (2003), ler não é apenas codificar palavras, mas também, ler o mundo. Lê-se sons, gestos, olhares, o simples gesto de sentir e compreender o outro, a leitura torna a vida com alma.

Segundo Vygotsky (2008), a linguagem é a grande ferramenta de contato e interação social; é responsável pelas funções psicológicas

superiores. A escola transforma os conceitos espontâneos (ausência de percepção consciente de suas relações) em conceitos científicos. Isso se dá com o contato com o mundo. Segundo Paz (2002), a literatura, a poesia é o ponto de ligação entre o homem e o mundo.

Nesse sentido, partindo para uma análise baseada nas teorias da aprendizagem, a teoria de Piaget (apud Bock 2002), presume que o professor deve propor novas descobertas aos alunos, deve colocá-los diante dum problema, para que os mesmos sejam sujeitos ativos na sua aprendizagem. Pois, segundo Piaget, quando os jovens se veem diante de um problema, inicia testes de alternativas de solução de um modo coerente e organizado, construindo assim, hipótese críticas, devido à posse do raciocínio hipotético-dedutivo.

Logo, a aprendizagem é transformação. É contato com o novo, criatividade; necessita modificar as estruturas para adquiri-la. Conforme Antunes (2003, p. 12), *“Piaget admitia a possibilidade de se intermediar a construção, junto com o conhecimento, da criatividade nas crianças”*. É importante estabelecer, junto com os alunos, objetivos que devem ser alcançados, como também, o docente deve aproveitar os conhecimentos prévios dos alunos, despertando sua curiosidade. A criança deve ser estimulada a representar seu pensamento por meio de palavras, como por exemplo, a criação de histórias, músicas, paródias.

De acordo com Piaget, a criança adapta seus sistemas sensoriais e motores com base nas experiências vividas. Dessa forma, a aprendizagem pode ser vista como uma capacidade não genética, pois ela representa e demonstra o que aprendeu a partir de uma experiência, detectando e reconhecendo as reações recebidas. Assim, é por meio dos estímulos que vem a ação.

Segundo Vygotsky (2008), pensamento e fala não são ligados inicialmente, mas encontram-se no decorrer do seu desenvolvimento. Essa união é marcada pelo surgimento do pensamento verbal. A linguagem é a enorme e significativa ferramenta de contato e interação social. Além disso, conforme suas teorias, a aprendizagem ocorre na

Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Por isso, o professor precisa ter um olhar arguto perante o que seus alunos ainda não sabem, podendo assim, avaliar seus potenciais e incentivar a produção de novos saberes. Ou seja, transformar em real o que estava próximo (na ZDP). Assim sendo, a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento.

Toda essa contemplação em volta de algumas teorias da aprendizagem, tem como função, demonstrar a importância da escola e da comunidade na formação de alunos que sejam ativos na construção dos saberes, capazes de possuir fundamentos morais e éticos, e assim, respeitar o próximo, bem como, a si próprio.

À vista disso, faz-se necessário a formulação dum projeto de ensino que busque responder às necessidades dos discentes, docentes, e da comunidade. Já que, cada indivíduo é único, possui seu tempo para desenvolver seu aprendizado. Dessa maneira, o ensino deve ser pautado na atuação da zona de desenvolvimento proximal dos alunos.

Portanto, a junção do ensino e ZDP faz referência com a inserção da literatura no processo de aquisição dos conhecimentos. O processo exige diálogo, ele deve ser constante no âmbito escolar, porque, para Vygotsky (2008), a linguagem é o instrumento mais importante; e também, necessita-se organização e planejamento constante, uma vez que o professor sempre deve propor experiências significativas para os alunos. Sendo assim, os monitores do Mais Educação, podem inovar nas suas atividades, pois ao trabalhar a arte, o letramento, esporte e lazer, e entre outros macrocampos, com a literatura, eles estarão proporcionando tarefas prazerosas e educativas.

3 Marco Metodológico

Para a realização desse trabalho, de caráter teórico, a fim de (re)construção de saberes, de início foi realizado uma pesquisa etnográfica, empregando uma interpelação qualitativa descritiva (Gil, 2002). Pois, esse tem como principal objetivo, identificar a importância

que a Literatura pode contribuir no processo de formação crítica das crianças e jovens, direcionada à inserção da Literatura no programa Mais Educação em um colégio da rede municipal pública de ensino de um município do interior da Bahia.

O dispositivo de coleta de dados foi realizado por intermédio de observação e aplicação de questionários a 20 alunos, 2 monitores e para a diretora do colégio, com intuito de apontar a importância da Literatura no ensino dos conteúdos sistematizados e diagnosticar se os mesmos conhecem e vivenciam a Literatura.

4 Marco Analítico

Por intermédio de observação e aplicação de questionários dissertativos à alunos, monitores e diretora, pôde-se detectar a “ausência” do conhecimento a respeito das definições da Literatura. As crianças e jovens do projeto estão constantemente emergidos na Literatura, mas não a (re)conhece, há, como dizia José Saramago, uma cegueira branca, impedindo-os de conhecê-la e vivenciá-la.

Os alunos estão em busca de coisas diferentes do que já é visto por eles ao longo dos anos. De certa forma, o programa atende a isso, mas não aprofunda. O que foi observado nas aulas de Artes, por exemplo, é que a monitora limita a arte em pinturas e desenhos, não expande a disciplina.

Na pesquisa evidenciou-se que as crianças e jovens que participam do programa são de baixa renda. Muitos não recebem incentivos da família para participar do Mais Educação, como também, não possuem uma visão ampla de mundo. Logo, não conhecem seus direitos e, conseqüentemente, não exercem seu papel de cidadão.

Logo, foi possível perceber que eles advêm de um ensino fragilizado e de famílias destruídas. Seus conhecimentos são fragmentados e limitados. Além disso, ficou nítido que as crianças e jovens não são induzidas a voar na imaginação.

5 Considerações finais

Desse modo, o “simples” ato de contar histórias possui um grande valor no processo de aquisição dos conhecimentos. Por meio das histórias, as crianças criam um novo mundo de ideias e passam por experiências que engrandecem seu conhecimento e seu cognitivo. Assim, *“é importante que possamos unir a racionalidade à poesia, a síntese à criatividade, a ordem ao entusiasmo”* (Antunes, 2003, p. 21), por conta disso, percebe-se que literatura é criatividade, assim, ativa o lado direito do cérebro, melhorando qualitativamente na aprendizagem do aluno.

O hemisfério esquerdo é o centro da racionalidade e da fala e, para um troglodita caçador, a parte da mente essencial para que possa disparar sua lança. O hemisfério direito, ao contrário, parece ser o centro da ternura e da beleza, da criatividade, dos sonhos e da fantasia. O esquerdo é texto, o direito é contexto. (Antunes, 2003, p. 20-21).

Além de promover uma aprendizagem significativa, nas salas em que o professor inserir a Literatura, irá surgir novos leitores, como também, crianças e jovens que valorizarão a gargalhada, o sorriso do outrem.

Além disso, é por meio da educação que as pessoas adquirem um olhar crítico perante a sociedade. A Literatura, ao estar em todas as áreas do saber, promove uma aprendizagem mais significativa e prazerosa para o aluno. Diferentes textos, danças, pinturas, irão promover o desenvolvimento do cognitivo do aluno. Assim, cada criança e jovem terá mais facilidade em compreender os textos que formam o mundo. Ao possuir olhar arguto e crítico, poderá ser cidadão ativo em sua comunidade e, conseqüentemente, exigir seus direitos, além de cumprir seus deveres.

A educação (formal e não-formal), a leitura e a Literatura constroem a tríade do conhecimento. Cada um possui uma função extremamente importante na vida de cada ser. Ao estudar, por meio da educação formal, entra-se em contato com os conhecimentos sistematizados, e na educação não formal, conforme Gadotti (2012), há o fortalecimento dos laços de solidariedade. Ler proporciona descobertas. A inserção nesse mundo da linguagem, os jovens leitores descobrirão a importância da leitura para as suas vidas; para eles, os livros serão seus novos amigos, já que seus olhares ultrapassarão os limites das páginas.

Tendo em vista os fatos mencionados, percebe-se o quão importante é o papel do professor na vida dos alunos. Simples mudanças na didática gera gigantescos resultados. Trabalhar com Literatura não baseia-se apenas em tentar desvendar os diversos e intrigantes mistérios de um texto, mas sim, em transformar os conteúdos sistematizados em conjuntos de palavras que trazem consigo a sabedoria, à oportunidade de adquirir e (re)construir os conhecimentos. O professor, além de tudo, também aprende com seus alunos. Desse modo, o professor deve gerar os subsídios básicos para a construção de um sujeito crítico e de um cidadão atuante.

Para tanto, o docente necessita ter um olhar arguto perante seus alunos, à escola e toda a comunidade. Uma vez que cada local é único, cada discente possui uma especificidade, desejos, sonhos e vidas diferentes. O professor, deve ter a sensibilidade de conhecê-los o mínimo que seja, para assim, realizar um trabalho de sucesso e ver o sorriso estampado no rosto de cada criança. Assim poderá dizer: trabalho cumprido.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. *A criatividade na sala de aula*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

BRASIL. *Decreto Presidencial nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7083.htm>. Acesso em: 31 Jan. 2015.

BOOK, Ana Mercês Bahia. *Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia*. 13. Ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

CANDIDO, Antônio. *A literatura e a formação do homem*. In: Textos de intervenção. São Paulo: Duas cidades. 2002.

GADOTTI, Moacir. *Educação popular, educação social, educação comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 8 Mai. 2014.

EYNG, Ana Maria. *Currículo escolar*. Curitiba: Ibepex, 2007.

FERNANDES, Renata Sieiro; Gohn, Maria da Glória. *Não-fronteiras: universos da educação não-formal*. 2º ed. São Paulo, 2007.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Maria Helena. *O que é Leitura*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

MEC. *Programa Mais Educação*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 8 Mai. 2014.

PAZ, Octavio. *O arco e a lira*. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

SAMUEL, Rogel. *Novo manual da teoria literária*. Petrópolis: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *Pensamento e linguagem*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da literatura*. Curitiba: Ibepex, 2010.

Artigo recebido em 26 de maio de 2015.

Aprovado em 10 de outubro de 2015.